



Natureza em 3 tempos

Valéria Scornaienchi

Natureza em 3 tempos

A natureza de si mesmo.

Os desenhos da natureza revelam em si as linhas de dentro. O ritmo, a pressão, a leveza, o tempo, a sutileza, o espaço.

Espaço mais memória igual a lugar.

Esses lugares foram construídos por mim a partir de 3 espaços. As paredes do ateliê, o espaço 8por8 no quintal do Subsolo (1), e a estante de livros do IA. De maneira completamente distinta eu me aproprio desses espaços e os transformo. Nas paredes do ateliê eu coleciono imagens. Junto textos, desenhos, diversos tipos de papéis, uma acumulação de imagens que me remete ao tempo. Tempo/construção. Desenhos do cotidiano.

No projeto 8por8 eu me encontro com o quintal da memória. Memória que nem eu mesma sabia que tinha. Memória de lugares da infância. Também há uma relação direta com o material que está lá e com o espaço. Passo então a questionar o que de mim há nesse lugar. De encontro comigo mesma eu crio um pequeno jardim. Jardim de galhos secos, sem raiz. Eu planto o passado. Eu aconchejo os materiais como quem arruma a própria casa. Eu faço do espaço o lugar da memória. Memória que se funde com a paisagem da rua e com o horizonte sem lugar. Memórias improváveis.

E por fim a estante de livros e cadernos de artista do IA. Nesse lugar me parece que o tempo pode ser privilegiado, e não a memória. É uma espécie de recolhimento poético que traz vários componentes existentes na minha produção. O volume, o acúmulo, a serialidade, o tridimensional, a delicadeza, a diversidade, o sublime. Acomodar os papéis e pequenos objetos na estante me fez pensar no deslocamento entre eles. No tempo entre. No tempo presente e no tempo passado. Tempo desmedido.





Nature in 3 instances

The nature itself.

The drawings of nature reveal the inner lines.

Rhythm, pressure, lightness, time, subtlety and space. SPACE + MEMORY = PLACE. These places were built by me in three different spaces. My studio walls, 8x8 space in the backyard of Subsolo - laboratory of arts, and the book and notebook artist's bookcase in Art Institute at Unicamp. They were made in a completely different way of thinking. I appropriated these spaces and transformed them.

In the walls of my studio I collected images. Mixed them with texts and drawings in different kinds of papers. An accumulation of images that brings me back the idea of time.

Time/construction. Everyday drawings.

In The 8x8 project I find myself with backyard memories.

Memories that I didn't know I had. Memories from childhood places. I also worked with the relationship between the materials that were there already and the space. So, I asked myself, what is there in this place for me? Myself being present, I decided to create a garden made of dry rootless branches. I planted the past. I cuddled the materials as one who straightens her own home. I made the space the place of memories. Memories that merge with the landscape, the street and the placeless horizon. Unlikely memories.

And last, the bookcase of artist's books and notebooks in the art institute at Unicamp. In this place, it seems to me that time is privileged not memory. It's a kind of poetic recollection that brings to me components of my production. The volume, the accumulation, the diversity, the sublime. Arranging paper and small objects on the bookcase makes me think about the displacement between them. The time between. The present and the past. Endless time.





Para propor os meus projetos parto do espaço. Imagino um espaço que eu queira ocupar, ou o espaço que há disponível e a partir daí passo a me perguntar o que daquele lugar é meu também. No caso desse primeiro projeto, como ele foi realizado no meu próprio ateliê, essa relação já existia. Eu precisei apenas refletir sobre que tipo de encontro entre as imagens eu gostaria de propor. Esse pensamento veio depois do trabalho ter iniciado. A própria relações entre as páginas, e os desenhos me trouxe essa reflexão. Minha pesquisa é sobre o desenho e sua relação com o espaço. É sobre isso que eu quero refletir.

Sempre propondo perguntas.

O que de mim há aqui?

O que há do outro?

De que maneira o lugar nos atravessa?

Que relações podem ser criadas?

Aos poucos, imersa no meu próprio processo criativo eu passo a ocupar as paredes do ateliê com desenhos. Desenhos coletados ao longo de mais ou menos 10 anos, desenhos feitos agora, alguns diretamente na parede, juntamente com fragmentos da natureza coletados recentemente. Os outros projetos foram desdobramentos dessa experimentação.

Memórias improváveis

"Olhei as árvores como quem interroga testemunhas mudas."¹

Sentada na beira do degrau observo o espaço. A árvore morta descansa. Ramos sem folhas nem raiz. Retângulo. Muro corroído pelo tempo. Chão coberto de grama recém cortada. Corredor entregue a solidão do vazio. Entreguei-me aquele retrato e passei a me perguntar o que de mim havia ali.

Não demorou até que eu fosse absorvida pelo espaço. Cores sombrias. Passado. Morte? Vida?

Passei a separar os ramos e galhos das árvores. Lembrei-me que as árvores na minha família iam se multiplicando. De muda em muda, de uma casa a outra. Memória.

Assim me pergunto - de onde vem a memória? Onde ela mora?

Tudo permanece vivo. Reorganizo os galhos como quem arruma a própria casa.

Aconchegando cada coisa em seu lugar.

Olho de novo e percebo o quanto reorganizar os galhos e troncos me transformou.

Seres mortos. Cavidade em transição. De vazia a cheia. De nada a tudo. O efêmero.

A parede manchada e rachada. Tijolo aparente. O que há por trás daquilo que vemos?

O escondido e o aparente. Acalento a parede com um cinza claro. Breve pausa em cor. Os galhos descansam na paisagem.

Se eu plantar o passado será que nasce memória?

Haverá algo mais que sombras?

Bosque das memórias. Universo peculiar das coisas mortas.

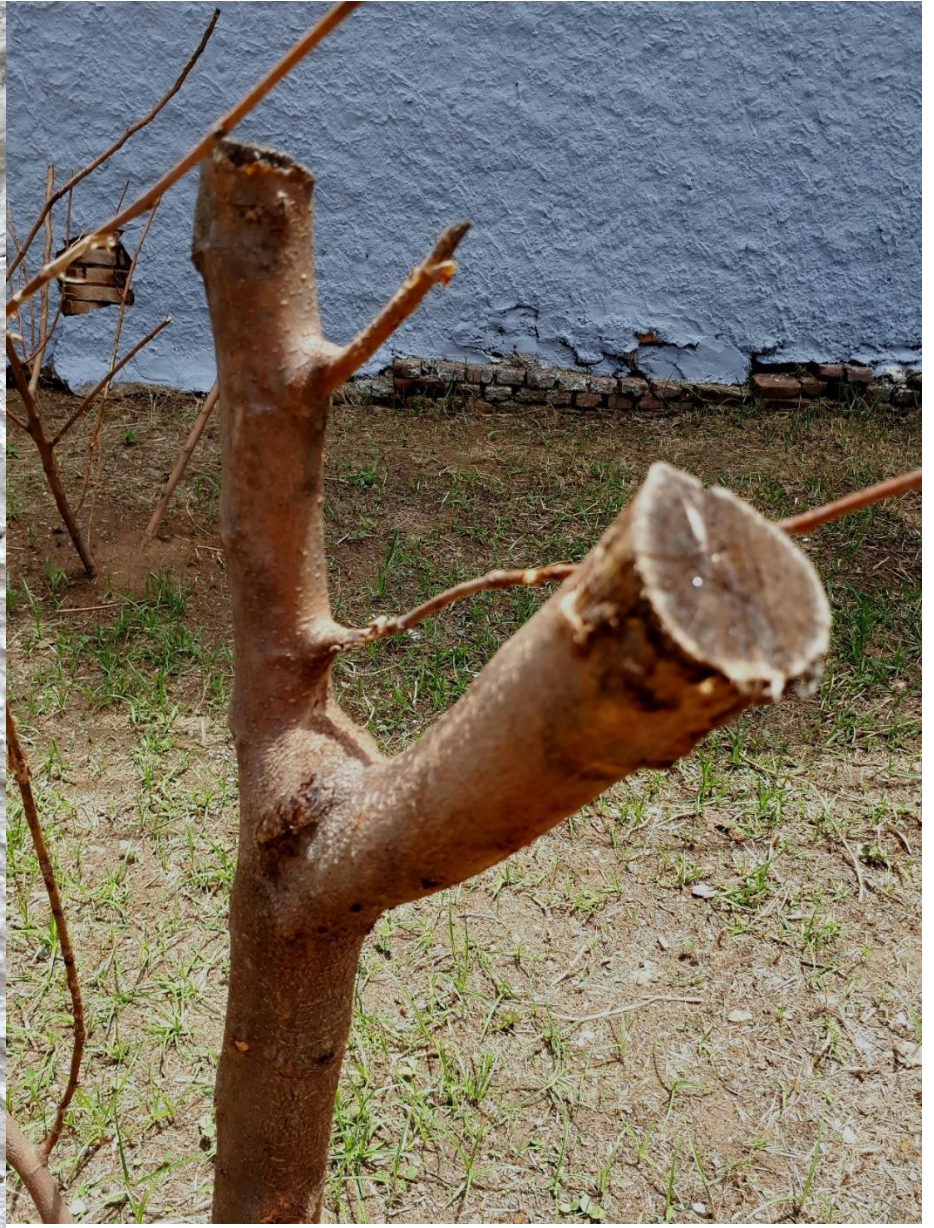
Há quem passe a vida a cultivar o passado.

Será a memória um pensamento? Será uma sensação? Um movimento?

Respostas improváveis.



1. DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas - São Paulo: Editora 34, 2017 (1ª Edição); p.112.





Tempo desmedido, 2018
Estante de cadernos e livros de artista do Instituto de artes, Unicamp.

Que tempo é esse? De recolher? De florescer? De escolher? De colecionar?

Sentada no meu ateliê trago ao redor cadernos. Cadernos de desenho, escritos, pensamentos. Cadernos de artista. Folheando e observando os desenhos eu percebo há quanto tempo a natureza está presente nos meus desenhos. Ora poética, ora real, ora fantasia, ora pensamento. Passo então a separar os desenhos. Ah, tempo desmedido! Sem começo nem fim.

A natureza sempre me atravessa. Dos jardins da minha casa, aos lugares que me sinto mais em mim. A natureza está lá. Viva. Ela está dentro e fora.

Me lembrei das plantas do jardim da minha casa. Tinha coqueiro, tinha primavera, tinha azaleias, e outras plantas de folhas misturadas com uma pequena horta de cenouras.

Será que é desse lugar que vem a arte?

Nesse momento o tempo me parece não existir. Não assim como a gente conhece. Será que a gente conhece?

Meus projetos artísticos buscam trazer perguntas. Perguntas que permitem reflexões. Eu apresento desenhos, pinturas, instalações, fotografias, livros de artista e nunca consigo de fato responder as perguntas. Será que a gente consegue responder as perguntas? Até acho que não quero de fato responder, apenas criar novas.

Afinal, que tempo é esse? Tempo de criação? Tempo/processo?

Tempo presente?

Ah, tempo desmedido!



EU GUARDO O QUE
SECA SOB
TANTO
O VENTO QUE
DO PASSADO
LIVRARDA DO
TODAS AS COISAS
QUE ME ACONTECERAM

EU GUARDO O QUE SECA SOB TANTO O VENTO QUE DO PASSADO LIVRARDA DO TODAS AS COISAS QUE ME ACONTECERAM

EU GUARDO O QUE SECA SOB TANTO O VENTO QUE DO PASSADO LIVRARDA DO TODAS AS COISAS QUE ME ACONTECERAM





Valéria Scornaienchi Tempo Desmedido

Estante de livros e cadernos de artista do Instituto de Artes da Unicamp

De 26.fev a 30.março.2018

Rua Elis Regina, 50 piso térreo, DAP/IA Unicamp. Campus Zeferino Vaz, Campinas-SP



S U B S O L O
LABORATÓRIO DE ARTE

PROJETO 8por8



memórias improváveis Valéria Scornaienchi

Abertura
24.01.2018 das 11h às 17h
25.01.2018 - 31.03.2018

Visitação: Quarta a sexta-feira
das 9h às 12h30 e das 14h às 18h
Sábados - das 9h às 12h

SUBSOLO - Laboratório de Arte: Rua Proença, 1000 - Subsolo, Jardim Proença, Campinas - SP. Contatos: (11) 94965 5722 / (11) 98259 0966 e-mail - subsololaboratorioarte@gmail.com

Exposições realizadas em 3 espaços:

- 1. Ateliê da artista (2017) ; 2. Subsolo – laboratório de arte (2018); 3.Estante de livros e cadernos de artista do Instituto de artes Unicamp (2018).

